

# Governador reafirma posição contrareeleição

*Mesmo bem-sucedido na tentativa de recondução ao cargo, tucano acha preferível mandato único de 6 anos*

**B**RASÍLIA - O governador reeleito de São Paulo, Mário Covas, foi recebido ontem, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, para um almoço no Palácio da Alvorada, no primeiro encontro de ambos, depois do segundo turno das eleições. Antes do almoço, no entanto, Covas voltou a reafirmar que, apesar de ter obtido sucesso na busca do segundo mandato, continua contra o princípio da reeleição. "Eu prefiro aumentar o mandato para seis anos, do que a reeleição", argumentou, para voltar a defender a adoção do parlamentarismo. "A melhor solução de todas é a que não tem prazo fixo (*de mandato*), que é o parlamentarismo", observou o governador reeleito. E rejeitou a tese de que o sistema parlamentarista exige partidos fortes: "É ele que faz

os partidos fortes."

O clima no Alvorada era de absoluta descontração. Fernando Henrique deu um efusivo abraço em Covas ao recebê-lo e, depois, posaram para fotos. Nesse momento, Fernando Henrique acabou desequilibrando-se e quase caiu sentado no sofá do salão de visitas do palácio, ao lado de Covas. Na saída do Alvorada, o governador brincou: "Que maldade", disse, referindo-se às imagens que seriam divulgadas do incidente.

Depois do almoço com Covas, o presidente embarcou para São Paulo, onde passa o fim de semana descansando em seu sítio, em Ibiúna. Covas não acompanhou Fernando Henrique e ainda dava entrevista, na entrada do palácio, quando o helicóptero presidencial decolou. "Acho que estou falando muito", brincou o gover-

nador, que concedeu uma entrevista de 45 minutos.

Nem a saída do presidente, contudo, apressou Covas, que ainda parou para tirar fotos com eleitores paulistas e alunos da Escola Batista de Bauru, que passeavam no Alvorada. Ele ainda parou para explicar a uma estudante de economia as dificuldades de fazer um ajuste fiscal.

Covas disse ainda na entrevista que os governadores eleitos têm de levar em conta, além da crise financeira, a mensagem deixada pelos eleito-

res nos dois turnos da eleição. Segundo o governador, no primeiro turno os eleitores expressaram sua opção em favor da continuação da estabilidade, não só financeira, como também política e democrática. No segundo turno, em sua avaliação, os eleitores teriam indica-

do que querem que o governo olhe mais para o lado social. "Por isso, é preciso ter uma participação política maior na discussão", defendeu.

O tucano considera que os governadores de oposição estão fazendo o papel de reconhecimento do problema e da necessidade de uma solução. "Não sou governador de oposição, mas converso com eles porque sua participação no debate é importante", afirmou.

Indagado se a deputada Marta Suplicy, do PT, teria espaço em seu governo, respondeu: "Há espaço para qualquer um", disse. "Todos os que me apoiam no PT foram muitos dignos e altivos, e fizeram questão de dizer que não pediam absolutamente nada." É ressaltou que está inteiramente livre para escolher quem quiser. "O governo novo só começa em 1.º de janeiro; muita coisa será nova", comentou. "Eu não tenho nenhum compromisso nem com quem está, nem com quem vai entrar."

**C**LIMA DE  
ENCONTRO FOI  
DE TOTAL  
DESCONTRAÇÃO